

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ensino-aprendizagem no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo Interações entre Teoria e Prática atravessadas pelas múltiplas atenções contemporâneas

Andrea Auad Moreira¹

Dados de Identificação

Disciplina: Projetos de Arquitetura e Urbanismo

Período: 10 períodos

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Objetivo(s) da Ação

Articular Teoria e Prática do Exercício Projetual junto ao aluno contemporâneo, que guarda, nos últimos cinco anos, especificidades da sua origem nato-digital. Sob a égide da adequação curricular às novas DCNs para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo (2025), discutir as adequações de comunicação entre docentes e discentes, especialmente focando no objetivo de aprendizagem que se deseja alcançar e avaliar.

Conteúdos Trabalhados

Como coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB FERP, desde 2024, sinto-me impelida em abrir algumas discussões sobre a metodologia de ensino que gera a possibilidade de aprendizagem, em momento desafiador da relação entre professores e alunos. Retoma-se aqui, nesse sentido, as lições do educador

¹ Doutora em Urbanismo (UFRJ), docente do UGB-FERP.

Paulo Freire, entendendo que **Ensinar não é Transferir, mas produzir e construir Conhecimento.**

As novas Metodologias a serem propostas e testadas estão sob a égide das Novas Diretrizes Curriculares aprovadas para o Curso de Arquitetura e Urbanismo em 2025, que exigem sejam ampliados conceitos e conteúdos nos cursos, sem grandes alterações de carga horária estimada. Há, nesse sentido, mudanças também, não só das escolhas e abordagens dos conteúdos fundamentais para a formação em Arquitetura e Urbanismo, mas de algumas metodologias específicas.

A geração “Z”, também chamada “polegarzinho”, com a qual trabalha-se hoje, prioritariamente, tem como características marcantes: o desejo de agir com **liberdade**; a necessidade de fazer diferente, tarefas regularmente determinadas, **customizando o modo de fazer**; a recorrente ideia de colocar como **escrutínio** os enunciados, **questionando** ordens estabelecidas; o desejo de agir com correção e **integridade**; a possibilidade de se ver em **colaboração**; a ideia de que tudo é **evento e entretenimento**; a **ideia de tempo e velocidade** pautada pelo mundo digital e virtualizado.

Muito diferentes, em processo, as gerações contemporâneas demandam INOVAÇÃO METODOLÓGICA, em todos os níveis da escolaridade. Entendemos aqui como inovação, entretanto, algo que, nem sempre, está relacionado a alta tecnologia digital.

Parte-se da necessidade e vontade de **Inovação e desejo de mudança no ciclo ensino – aprendizagem**, sem atrelar-se apenas a tecnologia dos computadores. O sentido é dar ao aluno certa centralidade nas proposições e também em seu processo avaliativo, fazendo com que ele seja um agente nos exercícios de projeto propostos, em que sejam colocados a serviço de seu aprendizado suas ações de **INTERPRETAÇÃO, REFLEXÃO, AÇÃO**. O aluno levado a uma atitude ativa, saindo da sua passividade de receber “tudo pronto”.

Desse, modo, pensa-se **que ensinar e avaliar o aprendizado** possa ser também ação discente, propondo-se a avaliação como aprendizado. Avaliação pode e deve, passar a ser entendida não mais como dificuldade e punição, mas como motivação crítica, que inclui e protagoniza o estudante.

Procedimentos

Na escuta da fala narrativa da professora **Gabriela Tenório**, da UNB, Universidade de Brasília, por ocasião do **IV Seminário Nacional de Ensino e Formação** promovido pelo CAU BR (2025), anotou-se algumas indicações relatadas sobre a reorganização curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNB, com vistas a adequá-lo aos princípios contidos na nova DCN (2025).

Segundo, Gabriela, três desafios pautaram a reformulação de conteúdo, que observa-se refletir em inovação metodológica das disciplinas do curso, especialmente nas disciplinas de Projetos de Arquitetura e Urbanismo.

DESAFIO 1 - DEFINIR O ESSENCIAL

Definição do que é imprescindível para a realidade do curso, na escala do currículo, na escala das disciplinas. Nosso curso é extenso, denso, trabalhoso. Uma ginástica abrigar tudo que se pretende. A lista, a partir da DCN só aumenta. Há um esgotamento de professores e estudantes. Como conciliar no curso menos estresse, mais leveza e mais conteúdo? **Haverá de ter uma revolução curricular?** Há muitas resistências muitos entraves. Qual a solução?

Nessa adequação, segundo Gabriela, o caminho foi não ampliar tanto a carga horária, mas selecionar conteúdo fundamental, ajustando a nova DCN:

- 1. Definir conteúdos mínimos essenciais para todas as áreas do curso (representação, sistemas e tecnologias construtivas, projetos de arquitetura, Urbanismo, Paisagismo, TFG);*
- 2. Definir quem faz o quê e quem ensina o que, evitando sobreamentos;*
- 3. Definir escalas menores para os exercícios;*
- 4. Definir projetos pilotos que possam ser testados em várias disciplinas, integralizando.*

DESAFIO 2 - DESPERTAR O INTERESSE DO ALUNO CONTEMPORÂNEO

É para o aluno que tem interesse que você está lá! Afirmou **Gabriela Tenório** em sua palestra. Embora os professores se disponibilizem muito, devem buscar um

papel ativo do aluno para um novo despertar. O aluno contemporâneo é, frequentemente chamado de **Disperso, Desatento, Desengajado**, mas **“toda geração reclama daquela que a sucedeu”**. Assim, é preciso estarmos atentos aos desafios, mas também às potencialidades de cada geração, a cada tempo. A proposta deve ser, segundo Gabriela, **o trabalho de Ação com os estudantes**, incluído na formulação das proposições e também nos processos avaliativos, aprendendo sobre sínteses e análises, na prática das formulações. Assim será mais simples criticar e assumir o que está sendo tentado ensinar. *“Os estudantes levantam a cabeça das telas. Os estudantes viram ruas, quadras muros, dentro da sala de aula. Isso os motiva, os envolve”*, afirma Gabriela, sobre sua prática.

DESAFIO 3 - EDUCAR O OLHAR

Ensinar a ver o espaço para projetar o espaço, ir a Campo, observar as pessoas, o uso dos espaços. *Quando a pessoa vê, ela não consegue mais “desver”. Não desver é aprender.* Escolher lugares para ver e produzir o diário de observação – com descrição, registro dos caminhos que lhes levaram a observar. Os relatos desnaturalizam os percursos, falam da observação e se distanciam da dispersão, característica geracional.

Novas experiências qualificam a observação, a partir da Produção de conteúdos importantes e diversificadas. Observações coletadas que ressignificam o olhar da turma sobre a realidade na qual se pretende intervir com Projeto. A ideia é um retorno a humanização necessária para a produção de espaços para as pessoas.

Após a escuta desses desafios para adequação da matriz curricular, aproximando-a da Nova DCN (2025), Não só a reorganização e sistematização de conteúdo das disciplinas serão necessário, mas ajustes metodológicos abrangentes, especialmente quando o assunto é o exercício de projeto.

É possível, a partir de experiências relatadas e bem-sucedidas, tais como as da Universidade de Brasília, prever resultados no processo ensino-aprendizagem.

Tais como essas, por exemplo, relatadas pela professora **Ana Paula Gurgel**, também da UNB, aplicáveis às disciplinas práticas e teóricas em Arquitetura e Urbanismo:

IDEIA 1 - ANÁLISE ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA - bons e grandes projetos de arquitetura e urbanismo analisados: forma, estrutura, instalações, conforto Ambiental, urbanismo, paisagem, acessibilidade, criando pontes. Todos os aspectos revelados em uma única obra, inspiram o exercício de projeto.

IDEIA 2 - COLAGENS - atividades artísticas sobre qualquer assunto do conteúdo. “Entre ciclos e territórios”: Cria-se uma narrativa e essa narrativa é intensamente interpretada por eles, com as mais diferentes linguagens;

IDEIA 3 - DEBATES – “nada de novo sob o sol” - trocas e relações, a partir de provocações sobre o conteúdo. Lança-se uma fala polêmica e abre-se o debate a partir da pesquisa e da colocação de posicionamentos;

IDEIA 4 - LINHAS DO TEMPO COLABORATIVAS - os alunos vão anexando atores, obras, textos, sobre o assunto nos períodos estudados;

IDEIA 5 - DICIONÁRIO ILUSTRADO - sobre alguns períodos em estudo, produção de Livros analógicos e digitais organizados pelos alunos, com a apreensão do conteúdo;

IDEIA 6 - MAQUETES FÍSICAS OU VIRTUAIS - sendo elaborados e descritos os processos de realização pelos alunos;

IDEIA 7 - POSTS PARA O INSTAGRAM - produção dos alunos a partir de temas pré-elaborados nas disciplinas;

IDEIA 8 - ROTAÇÃO DE ESTAÇÕES - questões sobre o mesmo assunto são agregadas de valor a partir de estações ocupadas por grupos de trabalho;

IDEIA 9 - ENTREVISTAS COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - pesquisa e posicionamento crítico sobre as respostas alcançadas sobre determinado assunto a partir da busca pela IA;

IDEIA 10 - JOGOS LÚDICOS - Leveza na organização das provas. As provas como aprendizagem, investigações arquitetônicas e urbanísticas, montagens de problemas que são resolvidos pelos alunos;

IDEIA 11 – O BAILE - eventos integrativos, arquitetura e urbanismo encarnam algum tema, ilustram temas - baile a fantasia, a partir de artistas, a partir de tendências estéticas;

IDEIA 12 - PÉ NA ESTRADA – Visitas à Arquitetura e à Cidade organizadas. Aulas organizadas e guiadas pelos alunos de determinado período para alunos de períodos menos avançados.

Algumas ideias originais relatadas já são, de alguma forma, aplicadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB FERP, outras nos parecem inovadoras e bem estimulantes e poderão fazer parte da escolha de provocações a serem desenvolvidas pelos alunos ou por grupos deles. As proposições parecem também desenvolverem responsabilidades sobre escolhas de docentes e discentes.

Algumas das propostas de referência podem ser testadas e estimularem a criação de tantas outras, similares na inovação e materialização dos conhecimentos, numa aposta clara na **presencialidade e envolvimento** dos alunos contemporâneos.

RESULTADOS PRETENDIDOS

Ao propor algumas ações inovadoras, nesse ano de 2026, tanto de reorganização de conteúdo, como de novas metodologias, pretende-se a promoção de um curso de Arquitetura e Urbanismo, mais leve e estimulante, adequado aos princípios da nova DCN. Nesse sentido, a avaliação diagnóstica contínua e processual; com feedbacks claros e objetivos; diálogo e responsabilidade de alunos e professores será muito importante, pois a aprendizagem deve se constituir como significado para a maior parte da turma.

As ações devem pautar a aceitação, a diversidade e a integração entre professores e alunos, mesmo que deem um pouco mais de trabalho. As referências devem ser pesquisadas e anotadas em autoria, compartilhadas junto aos pares. Necessário será sempre divulgar as mudanças metodológicas para todos, com a intenção de ensinar e aprender, por meio de visão diversificada e múltipla sobre Arquitetura, Cidade e Paisagem, atribuindo valor diferencial a isso para muito mais gente.



Ideias apresentadas aos docentes, em 18 de dezembro de 2025, a serem trabalhadas em 2026

Referências

CAU BR. **Anais do IV Seminário Nacional de Ensino e Formação. Mudança de Visão, Oportunidades, Inclusão, Diversidade, Democracia, Integração.** Rio de Janeiro, CAU BR, 08 a 10 de outubro de 2025.

CAU RJ. **Fórum das Escolas de Arquitetura E Urbanismo.** Rio de Janeiro, CAU RJ, 8 de outubro de 2025.

KOWALTOWSKI, Doris K., · MOREIRA, Daniel de Carvalho, D.PETRECHE, João R. · FABRÍCIO, Márcio M. **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia.** São Paulo, USP/FAPESP, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES Nº 1, DE 11 DE JULHO DE 2025.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Brasília, 11 de Julho de 2025.